

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Curso Geral — Agrupamento 2

Duração da prova: 120 minutos
1998

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE TEORIA DO DESIGN

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		
1.1.	20 pontos
1.2.	15 pontos
2.		
2.1.	20 pontos
2.2.	15 pontos
3.		
3.1.	15 pontos
3.2.	15 pontos
		100 pontos

GRUPO II

1.	10 pontos
2.	20 pontos
3.	10 pontos
4.	20 pontos
		80 pontos

GRUPO III

.....	40 pontos
	40 pontos

Total 200 pontos

V.S.F.F.

146/C/1

CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

- 1.1. Na leitura do edifício ressalta o facto de ser inspirado num tronco de cone, que acompanha a esquina urbana.
Ressalta, ainda, a linha contínua em espiral.
- 1.2. Funcionalismo ou outro adequado.
- 2.1. A afirmação demonstra uma visão funcionalista na concepção dos objectos: a abordagem que prevalece no projecto é o estudo das funções. A função poderá dominar totalmente a forma.
- 2.2. Funcionalismo ou Racionalismo.
- 3.1. A produção artesanal assenta, por vezes totalmente, no trabalho manual. Diferencia-se da produção industrial pelo «toque artístico» e transporta, normalmente, um valor etnográfico notável.
Cada peça difere, mesmo que imperceptivelmente, da sua repetição. Duma maneira geral, não pressupõe um projecto elaborado como o que é necessário na produção industrial.
- 3.2. A produção industrial baseia-se nos meios mecânicos; as matérias-primas são controladas. Apoia-se na normalização, oferecendo a racionalização e o aumento da produtividade. As folgas são mínimas, e as diferenças são inexistentes ou consideradas defeito.

GRUPO II

1. O aspecto mais relevante é o aerodinamismo que os modelos pretendem revelar.
2. O *Styling* consiste numa operação plástica no desenho dos objectos, no sentido de acentuar excessivamente os seus atributos formais.
3. O *Styling* aparece como resposta à crise do mercado, baseando-se no conceito «o feio vende-se mal».
Valorizando os aspectos formais, excedendo os atributos reais do objecto, procura estimular a compra, através de uma operação semântica.
4. Duas, entre as seguintes:
 - redução de diferenças nos elementos componentes;
 - utilização de módulos (e elementos modelares);
 - organização de linhas de montagem;
 - outras relevantes.

GRUPO III

Algumas medidas para reduzir o impacto ambiental são:

- melhores equipamentos com menor consumo;
- maior rendimento e menos poluição;
- novas tecnologias
- novos materiais;
- sistemas de tratamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos.

Normalmente, estes novos equipamentos são caros.

Os países em desenvolvimento não possuem tecnologias avançadas menos poluentes e de menor consumo energético, mas mantêm a necessidade de produzir a todo o custo e aceleradamente, para fazer face às suas necessidades e às do mercado exterior de que, muitas vezes, dependem, impondo como factor principal de desenvolvimento os altos níveis de produção, sempre aos mais baixos custos.

Assim, os sistemas de despoluição são considerados um luxo a que esses países não se podem permitir.

O parque industrial está, também, equipado com maquinaria obsoleta, frequentemente comprada em segunda mão aos países ricos, maquinaria que não privilegia nem os consumos reduzidos nem a redução dos níveis de poluição.

Muitas vezes, nestas condições, os países em vias de desenvolvimento hipotecam ao futuro sua qualidade de vida, na ânsia de irem vencendo, no imediato, a dura batalha pela sobrevivência.